

Governo lança medidas para alongar dívida

O Governo anunciou ontem 21 medidas que têm como objetivos principais alongar o prazo da dívida interna e ao mesmo tempo reduzir os custos deste endividamento. Segundo admitiu o diretor de Política Monetária do Banco Central Luiz Fernando Figueiredo, a partir da redução dos juros que o Governo pagará ao mercado é provável que ocorra também uma queda nas taxas hoje cobradas dos consumidores. "No médio prazo, os juros para os consumidores também poderão cair", disse ele.

Figueiredo afirmou que hoje a dívida interna em títulos tem prazo médio de 11 meses. Com a reestruturação proposta, o diretor disse que a idéia é que esse prazo passe para dois, três ou até quatro anos. Com o secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Isac Zagury, Figueiredo não quis estimar qual será a economia do Governo quando a dívida estiver dentro do novo desenho.

Eles informaram que para chegar a esse novo desenho, o primeiro passo do Governo será reduzir os vários tipos de papéis que hoje têm cerca 200 vencimentos diferentes diluídos ao longo do tempo. O objetivo, portanto, é oferecer títulos mais simples, prefixados, que levem a uma concentração desses vencimentos, permitindo ao Governo ter mais previsibilidade da sua necessidade de financiamento.

O Governo está apostando também na transparência de

suas operações para ter uma dívida mais fácil de administrar. Na primeira medida nesse sentido, já está decidido que o Tesouro Nacional será o único emissor de papéis para o financiamento do déficit público. Caberá ao Banco Central (BC), portanto, fazer leilões somente de títulos cambiais e regular a liquidez da economia para manter as taxas de juros nos níveis desejados pelo Governo. Desde março, segundo Figueiredo, o BC já vem adotando essa estratégia, lançando apenas papéis cambiais no mercado.

Outra medida é a divulgação antecipada dos leilões que o Tesouro fará no mês. Diferentemente de hoje, quando faz dois leilões por semana e divulga as condições quatro dias antes, o Tesouro pretende promover um leilão por semana.

No fim deste mês, já será adotada a nova sistemática, quando o Governo deverá divulgar as datas e os volumes dos leilões a serem feitos pelo Tesouro em dezembro. Segundo Zagury, no médio prazo pretende-se chegar à divulgação da agenda anual dos leilões.

Em outro tipo de leilão, o Tesouro divulgará que títulos pretende negociar e aguardará as ofertas do mercado. "Queremos ofertas firmes para saber os desejos do mercado", afirmou Figueiredo, garantindo que, uma vez atendidas as pretensões das instituições, o Governo não corre o risco de fracassar nesse tipo de leilão.

Humberto Pradera



Figueiredo: queda de juros para o consumidor a médio prazo